# 2024/1 Aula de formação SE

## Atividade linha da vida

|  |  |
| --- | --- |
| NOME | TURMA |
| Guilherme Borin Galeno - 01232168 | 1ADSC |

# Linha da Vida

**Nascimento aos 7 anos**

Meu nascimento ocorreu no Hospital Santa Catarina, aqui na Avenida Paulista. Naquela época, existia o setor de Maternidade neste hospital. Quando soube, achei engraçado, pois não é comum alguém dizer que nasceu na Avenida Paulista. Já meu nome veio devido a uma homenagem a um antigo colega de trabalho do meu pai. Pelo que soube, ele era uma pessoa boa que sempre o ajudou, ensinava coisas do trabalho e da vida, e costumava alegrar o ambiente onde estava. Era alguém em quem se podia confiar. Em uma certa ocorrência na qual foram atender, ele protegeu meu pai de sofrer qualquer dano, o que acabou custando sua própria vida. A coincidência se dá no significado do nome Guilherme, que, de acordo com o Google, significa ["protetor decidido" ou "protetor corajoso".](https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/guilherme/#:~:text=Guilherme%3A%20Significa%20)

Nessa época, eu morava com meus pais em um apartamento médio, que logo em seguida mudamos para uma casa nos fundos da residência da minha avó, pois eram casas com um quintal dividido. Pelo fato de crescer ali, sempre tive por perto meus pais, tia e avó, que tinham o costume de fazer todas as comemorações na sua casa (que era bem grande), assim toda a família se reunia por lá; era uma época muito boa. Como tinha meus parentes por perto, a comida um dia era de um, outro dia era de outro. A da minha avó costumava ter muito mais pimenta do que as demais, porém não havia comparação quanto à sua qualidade. Aquela casa guarda consigo muitas lembranças, boas, ruins e medianas, sendo sua grande maioria boa. Tenho muitas memórias bem frescas sobre essa época, como se tivesse ocorrido há dias, como o dia em que minha avó disse: “Não corra porque estou lavando o quintal”. Como o quintal era todo azulejado, acabei escorregando e caindo da escada com a cabeça para baixo, por cerca de dez degraus. Para finalizar, a cachorrinha dela, que eu morria de medo na época, veio e ficou lambendo meu rosto.

**8 anos aos 14 anos**

Durante essa fase, ainda morava no mesmo quintal dividido, mas no meio do processo acabei mudando de casa. Estava na mesma escola, chamada Colégio da Polícia Militar, ali próximo à estação Armênia da linha azul do metrô. Lá fiz amigos; desde minha primeira turma, alguns tive o prazer de acompanhar até depois da nossa formatura. Era uma época muito boa; a escola era "fácil"; tudo aparentava ser mais simples e os problemas não eram tão recorrentes. Lembro-me de que meu maior medo nessa época era um 5,0 escrito em caneta vermelha nas minhas folhas de prova. Aliás, nessa época tirei minha primeira nota baixa; lembro de que chorei como se tivesse perdido algum parente. Nessa idade, já começaram os "amores de infância", consigo até lembrar seus nomes, apesar de nunca durarem muito. Gostava muito de estudar, conhecer algo novo, descobrir um pouquinho mais a cada momento. Não tinha problema com as matérias ou o que fosse. Não era à toa que eu adorava história; era como se as letras dos livros e textos da apostila me levassem para a época, permitindo-me viver aquilo de forma bem mais clara e nítida.

Meus amigos se limitavam à escola, pois devido ao bairro em que morava ser considerado perigoso, quando não estava estudando, ficava sozinho em casa, o que ocorria com bastante frequência durante as férias e aos fins de semana. Dessa maneira, acabei me sentindo "sozinho", ainda mais por ser filho único. Passava meu tempo assistindo a todos os filmes e desenhos que encontrava nas gavetas de casa. Quando me cansava, usava o computador do meu pai, onde tive meu primeiro contato com tecnologia. Passava horas no YouTube vendo clipes de músicas e descobrindo algumas novas, além de jogar jogos que, com toda certeza, carregavam vírus. É possível afirmar com toda certeza que essa fase carrega junto de si diversos sentimentos e lembranças boas, algumas ruins, por se tratar de uma fase de transição, no entanto foram essas mesmas situações ruins que me ajudaram a progredir, como um exemplo posso citar um relacionamento ruim, do qual eu era consideravelmente ingênuo em relação a tudo aquilo.

**15 anos aos 21 anos**

Nesta fase atual, onde me encontro agora, ocorreram várias coisas, situações de mudança e evolução. Mudei-me duas vezes, uma delas logo após meus pais comprarem um apartamento, que seria o primeiro imóvel no nome deles em toda a vida. Continuei estudando na mesma escola e fiz viagens de formatura do 9º e 3º ano, ambas foram sensacionais, onde conheci muitas pessoas novas e vivi novas experiências. Especialmente a viagem do 9º ano marcou-me profundamente, devido a um grande amor que conheci lá, considerado até hoje o primeiro. Meu círculo de amigos desde o início permaneceu, mas houve um aumento que não esperava, embora tenha perdido alguns pelo caminho. Nessa fase, passamos pelo período pandêmico, e me redescobri em diversos momentos, passei a gostar mais de ler e estudar do que imaginava, como se aquela sensação da infância retornasse com mais força. Houve o divórcio dos meus pais, o qual já esperava, pois sempre observei e procurei entender melhor tudo o que ocorria.

Me aproximei do meu padrinho, o que gerou uma maior proximidade com a área de dados. Durante o último ano, iniciei estudos na Etec de São Paulo, onde tive a prática real com tecnologia, conheci pessoas de diferentes lugares com diversas histórias e aprendizados. Lá também aprendi muito, até mesmo coisas além dos estudos. Durante tudo isso, estava em meu relacionamento anterior, que pode ser facilmente caracterizado como "mais instável que corda bamba", o qual, em certo ponto, conversamos e concordamos que seria melhor prosseguir como amigos com memórias. Acompanhado disso, comecei meu segundo curso em outra Etec, com a ideia de acrescentar conhecimento, lá conheci mais pessoas e me conectei com outras histórias. Passei seis meses estagiando como Estagiário em Analista de Dados em uma empresa pequena, considerada familiar. Lá aprendi muito sobre "a vida como ela é", os riscos e responsabilidades eram reais, pois os dados eram de empresas grandes, que não aceitavam erros. Conheci mais pessoas com diferentes histórias, experiências de trabalho e de vida. Era um ambiente totalmente diferente de qualquer outro que já vivi, então cada passo que ali tomava vinha acompanhado de mil pensamentos antes.

Com meu tempo livre reduzido, procurava usá-lo da melhor forma possível, buscando manter o equilíbrio entre trabalho, estudos, academia e vida pessoal. Admito que gostava muito do meu trabalho, mas me sentia atrasado em relação aos demais que estudaram comigo, então, após os seis meses, pedi para sair, pois gostaria de ir para a faculdade. Foi nesse ponto que ingressei na SPTech, onde cursei por seis meses o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nele, aprendi muito, desenvolvi projetos e lidei com situações tranquilas e densas, nas quais adquiri conhecimento e experiência. No entanto, não fui aprovado para prosseguir para o semestre seguinte, devido a diversos fatores, sendo um deles a minha má organização que acarretou um trabalho mal planejado.

Posso considerar esse fato como algo ruim, que veio acompanhado de algo bom, uma oportunidade de realizar o primeiro semestre novamente, dessa vez com mais dedicação e organização. Quando me vi diante dessa situação, olhei para isso como uma segunda chance, algo como "Talvez não fosse aquele o seu momento", e isso foi uma das principais coisas que me motivou. Nesse ponto, minha rotina já não era mais a mesma do início, o tempo livre diminuiu cada vez mais, a necessidade de ser alguém responsável cresceu, e isso era um evento pelo qual eu precisava passar e extrair dele o máximo possível. Hoje me vejo como alguém diferente do que era no início dessa fase, com outra mentalidade, outros modos e outro olhar para tudo à minha volta. O sentimento que tenho em relação a essa fase deixa de ser apenas um, e se torna um conglomerado de emoções, das quais ficam se alterando a cada experiência vivida.